

27. Setembro. 1962 - 5ª Feira

Naquele dia, o Estácio, o salgueiro e a Mangueira, choraram... E o Brasil todo emudeceu...

Um silêncio triste cobriu essa terra em que o céu azul é mais azul, essa terra de que ele dizia que havia uma cruz de estrelas mostrando o sul...

E ele que chorava as cinco letras de adeus; dizendo que quem partia tinha os olhos rasos d'água e aquele que ficava, ficava com um lenço acenando, querendo partir também...

E logo ele que chorava o adeus, partia sem se despedir de ninguém...

Todo domingo, o Brasil inteiro se reunia para lhe ouvir.

E quando os ponteiros se encontravam na metade do dia, soando as doze badaladas, todo o Brasil tinha um encontro marcado com ele, e com ele realmente se encontrava...

E naquele domingo, hoje já tão distante, todo mundo aguardava ansiosamente o momento esperado e que já se havia transformado num costume agradável...

Mas, naquele domingo apenas uma voz surgiu, ao soarem as doze badaladas, ao se encontrarem os ponteiros na metade do dia, uma voz soluçante surgiu para dizer que naquele dia, ele não iria comparecer, que nunca mais ele estaria presente naqueles momentos inesquecíveis...

E ninguém podia acreditar naquilo que ouvia... Ninguém podia crer naquilo que escutava...

Mas era verdade, triste, dolorosa, porém era verdade...

Sim, pois naquele dia uma voz havia calado, um homem deixara de existir e havia um silêncio, um silêncio pesado e que doía no coração de cada um: o silêncio de cantor, que ele tão bem soubera evocar em música sua...

Hoje... Hoje são passados dez anos...

Dez anos se sucederam e um trono continuou vago...

O Rei da Voz, que numa noite traiçoeiramente a morte colheu numa estrada, silenciou, deixando um trono vago e uma saudade eterna naqueles que não cansavam de ouvir a sua voz...

Os anos correram, e correram tanto que hoje completa dez anos que Chico Alves morreu...

Mas, sua lembrança ainda está bem viva em todos, suas canções ainda são recordadas com carinho e com saudade, o Francisco Alves, o Chico Viola que todos nós conhecíamos e admirávamos, embora não mais existe, está sempre conosco, com suas músicas tristes, com suas canções alegres, com sua voz bonita que a consagrou como o maior cantor de música popular brasileira de todos os tempos...

E ficamos tão entretidos com o bonito espetáculo das moças jacarezinhenses desfilarem pela sala de espera do Cine Consórcio, que até nos esquecemos de procurar um lugar na platéia...

O resultado foi que sentamos numa das primeiras filas.

Mas, não nos queixamos. E tanto não nos queixamos, que amanhã estaremos novamente na sala de espera do Cine Consórcio, não importe qual seja o filme e menos ainda o lugar em que depois iremos sentar lá na platéia...